

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

Renê Ferreira da Silva Junior¹

Lidiane Santos Freitas²

Lorena Maria Souza Santos³

Kelly Karoline Eugênio⁴

Ariadna Janice Drumond Moraes⁵

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves⁶

Priscilla Durães de Carvalho⁷

RESUMO

Objetivo: conhecer o significado da retinopatia diabética para pacientes diabéticos. **Método:** estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma clínica oftalmológica, localizada no Norte de Minas Gerais/MG, com 08 pacientes com diagnóstico de retinopatia diabética. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas individuais com um roteiro semiestruturado, transcritos na íntegra e tratados à luz da Técnica de Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, parecer substanciado nº633.361. **Resultados e discussão:** partiu-se da sistematização de três categorias que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula, a saber: o Significado da retinopatia diabética para o paciente; experiências adquiridas com o diagnóstico de retinopatia diabética e relações interpessoais advindas da retinopatia diabética. **Considerações Finais:** A retinopatia diabética representa na vida dos pacientes transformações intensas.

Palavras-chave: Retinopatia Diabética. Diabetes. Doença crônica.

THE MEANING OF DIABETIC RETINOPATHY FOR PATIENTS IN AN EYE CLINIC

ABSTRACT

Objective: to know the meaning of diabetic retinopathy for diabetic patients. Method: descriptive and exploratory study of qualitative approach, performed in an eye clinic, located in the North of Minas Gerais/MG, with 08 patients diagnosed with diabetic retinopathy. The data were produced through individual interviews with a semi-structured, transcribed in full script and treated in the light of the content analysis technique. The research project had the approval of the Committee of ethics in research, substantiated opinion nº 633,361. Results and discussion: broke the systematization of three categories that represent the axis around which the dynamic product held articulates, namely: the meaning of diabetic retinopathy for the patient; Experience gained with the diagnosis of diabetic retinopathy and diabetic retinopathy from interpersonal Relations. Final considerations: diabetic retinopathy represents intense transformations in the lives of patients.

Key Words: Diabetic Retinopathy. Diabetes. Chronic disease.

¹Enfermeiro. Mestrando em ensino em saúde. Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: renejunior_deny@hotmail.com

²Enfermeira, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais-FUNORTE, E-mail: lidianesf@hotmail.com

³Enfermeira, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais-FUNORTE, E-mail: lorenamarias@hotmail.com

⁴Médica, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais-FUNORTE, E-mail: kellykaroline8@hotmail.com

⁵Médica, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais-FUNORTE, Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais, E-mail: Ariadna.mestrado@gmail.com

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

⁶Especialista em Gestão e Auditoria. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais. E-mail: anapaula.nascimento@funorte.edu.br

7. Enfermeira. Especialista em saúde pública. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: priscilladuraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O termo “diabetes mellitus” (DM) designa um transtorno de origem metabólica de etiologias heterogêneas, com quadro de hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de hidratos de carbono, proteínas e gorduras, em decorrência de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1999).

Segundo a etiologia da diabetes, uma das classificações existentes é o DM tipo 2, o qual resulta, em geral, de graus variáveis de resistência à insulina e deficiência relativa de secreção de insulina. O diabetes tipo 2 responde por cerca de 90% - 95% dos casos e pode iniciar-se em qualquer faixa etária, geralmente com o diagnóstico após os 40 anos (BRASIL, 2013; PITA *et al.*, 2005).

No Brasil, estima-se que a prevalência do diabetes *mellitus* (DM) do tipo 2, esteja em torno de 3% a 17% nas faixas etárias de 30-39 e de 60-69 anos, cerca de 50% dos pacientes desconhecem o diagnóstico e 24 % que são portadores de DM não fazem nenhum tipo de tratamento. Cerca de 177 milhões de indivíduos sofrem de diabetes no mundo e esse índice deverá duplicar até o ano de 2030 (BRASIL, 2013).

Dentre as complicações da diabetes tipo 2, há uma complicação microvascular, a retinopatia diabética, que responde como primeira causa de cegueira adquirida após a puberdade. Embora a cegueira seja um evento raro (aproximadamente 20/100.000/ano) em pacientes diabéticos (GENZ *et al.*, 2010).

A retinopatia designa doenças degenerativas não inflamatórias na retina. A retina é a camada em que estão alojadas as células que recebem luz e enviam a imagem ao cérebro. Com o excesso prolongado de açúcar no sangue, as células se deterioram se tornando mais permeáveis, possibilitando a formação de edema. Além disso, pode ocorrer o acúmulo de material na parede dos vasos levando a um bloqueio do fluxo de sangue. Essas lesões podem ocasionar vazamento de fluido ou de sangue, e levar à distorção das imagens captadas pela retina. Esse fenômeno é chamado de retinopatia diabética (RD) (SBD, 2014).

Em âmbito mundial, a retinopatia diabética vem-se tornando um problema de saúde pública. Após 15 anos de diabetes, a prevalência de retinopatia entre os portadores de diabetes

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

mellitus insulino-dependentes é de 97% e nos diabéticos não insulino-dependentes de 80% (SILVA *et al.*, 2005).

O grau de conhecimento diminuto e as atitudes negativas perante a doença são causas que ainda têm interferência no controle metabólico e na adesão ao regime terapêutico. No entanto, estudos que retratam a associação entre as variáveis clínicas e demográficas para a aquisição do conhecimento e a prontidão para o autocuidado ainda são poucos na literatura (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010).

Atualmente, podem-se encontrar vários estudos relacionando os efeitos do DM sobre a autoestima do paciente, sobre sua capacidade de aderir ao tratamento e sobre sua qualidade de vida (MENDONÇA *et al.*, 2008). Nesse contexto, este estudo buscou conhecer o significado da retinopatia diabética para pacientes diabéticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de natureza qualitativa, tipo estudo de campo, realizado em uma Clínica Oftalmológica localizada no Norte do Estado de Minas Gerais, no período de abril a maio de 2015. Participaram do estudo oito pacientes diabéticos tipo 1 com diagnóstico médico de retinopatia diabética. Os critérios de inclusão para a seleção dos participantes foram: ser maior de 18 anos, estar em condições clínicas de responder às perguntas e aceitar livre e espontaneamente participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a produção dos dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado, elaborado pelos autores. Aspirando a que os sujeitos revelassem suas experiências e o simbolismo referente ao diagnóstico de retinopatia diabética, foram aplicadas quatro questões norteadoras: 1) O que significa retinopatia para você? 2) Que alterações ocorreram na sua vida após a doença?, 3) Como seus amigos e família o ajudam no enfrentamento da doença? e 4) Quais as experiências adquiridas com a doença?

A coleta de dados foi desenvolvida em março de 2015, inicialmente foi aplicado pelos próprios autores o questionário sociodemográfico e, em seguida, foram realizadas as entrevistas, individualmente, e num espaço escolhido pelo próprio participante. As entrevistas foram gravadas em mídia digital, com duração variando de 20 a 30 minutos. As observações não estruturadas, elementos significativos para a interpretação dos depoimentos, tais como, gestos,

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

sinais corporais, alterações de tom de voz também foram consideradas na coleta de dados, registradas em um caderno intitulado diário de campo.

O término da coleta de dados foi estabelecido no decorrer das entrevistas, quando as falas começaram a ser repetir, caracterizando a saturação teórica, visando à obtenção de maior fidedignidade, as entrevistas gravadas foram transcritas na íntegra e posteriormente analisadas (FONTANELLA; RICAS; TURANO, 2008).

Para facilitar a análise e discussão dos dados, estes foram organizados em categorias, sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo temática centrada nas premissas de organização, codificação, categorização e inferências de Bardin (2009). Os pacientes foram representados pela letra E (de entrevistados) e a numeração arábica determinou um código de sequência, atribuído pelos pesquisadores, garantindo, assim, o anonimato dos indivíduos, assegurando-lhes o sigilo de suas identidades.

O desenvolvimento do estudo respeitou as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Soebras, sob o parecer consubstanciado nº633.361/2014. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a garantia do sigilo e anonimato das respostas e assinaram, voluntariamente, o TCLE, em duas vias, para a participação na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CATEGORIA 1: O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA O PACIENTE

A retinopatia diabética significa para o paciente eminentemente a alteração na acuidade visual, muitas vezes caracterizada por ideias elaboradas no processo da doença que nem sempre condizem com a realidade. Em alguns casos, o paciente não acredita estar doente, o que se relaciona aos estágios iniciais da doença, assim as alterações visuais acarretadas pela retinopatia trouxeram novos significados à vida:

“[...] acontece a crise, a pessoa tem uma hemorragia, não me considero doente”. E1

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

“É uma doença oftalmológica associada a diabetes de longa duração”.

E2

“Se não for tratada pode levar à cegueira [...]”. **E3**

“É por causa da diabetes, as vistas fica ruim”. **E4**

“Uma espécie de hemorragia no olho, e depois os olhos não enxergam como antes”. **E5**

A retinopatia diabética apresenta-se no campo da abstração para os pacientes diabéticos até que aconteça a reflexão da percepção na visão em seguida à experiência vivida, no momento em que se dá a ciência à consciência em alerta, involuntariamente à vontade destes. Em outra perspectiva, uma espontaneidade possibilita elaborar uma ordem reflexiva. Dessa forma, a doença não é encarada na sua totalidade, os indivíduos a percebem em frações, como pontos de luz, embaçamento na visão, entretanto, as sensações ocorrem na sua totalidade (ANDRADE; ZANETTI; SANTOS, 2008).

O discurso seguinte retrata o desconhecimento do paciente referente à doença:

“Eu não sei o que é não, só sei que sou doente”. **E8**

Fato preocupante já que o paciente é acompanhado por profissionais de saúde que deveriam explicar a ele sobre a doença, o que influencia a maneira como ele se enxerga e assim como se porta frente a sua doença.

A enfermagem é posta em evidência por caracterizar-se como uma profissão de proximidade com o paciente e, por esse motivo, absorve a responsabilidade de possibilitar ao indivíduo o cuidado sob um olhar holístico, composto pelas vertentes biológica, mental, emocional e espiritual do indivíduo (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

CATEGORIA 2: EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS COM O DIAGNÓSTICO DE RETINOPATIA DIABÉTICA

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

A ocorrência da diminuição da acuidade visual traz consigo um impacto grandioso na vida do paciente, que se vê dependente para seu autocuidado e tomada de decisões. O profissional deve gerar e desenvolver estratégias para assistência holística, otimizando e aprimorando com o paciente e seu entorno social os mecanismos já existentes. Por meio das falas dos participantes, compreendeu-se que houve um processo de reorganização na vida dos sujeitos, mediado pela experiência da doença, transformações relacionadas à autoestima, à imagem de si mesmo, à vaidade:

“Deixei de fazer caminhada, navegar na internet, maquiar, e fazer minha própria sobrancelha [...]”. **E3**

“Parei de ler por medo de cansar as vistas, não pratico atividade física, só trabalho”. **E4**

“Eu me isolo demais, não saio ,tenho medo de cair, não enxergar [...]”. **E5**

“Mudei a alimentação, voltei a fazer regime, cortei o açúcar, sentia a visão turva à noite, principalmente de longe, não reconhecia as pessoas”. **E6**

“[...] agora depois que perdi a visão eu deixei de lavar, passar, cozinhar”. **E7**

Os discursos seguintes evidenciam o processo de aceitação do diagnóstico que, para os pacientes, representa um acontecimento impactante e sofrível:

“Na época eu fiquei muito triste, muito insegura, depois fui pensando em me tratar para voltar a ter uma vida normal, fiquei afastada por três meses do meu serviço, minha alimentação mudou, deixei de comer massas que eu comia muito, não consumo açúcar, às vezes nem uso o adoçante”. **E3**

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

“No começo eu não aceitei, achei que ia ficar cega, não comia direito, foi muito difícil, preferia morrer, mas hoje eu aceitei”. **E8**

A fala seguinte retrata o impacto na vida laboral da paciente em decorrência da doença:

“Não tem jeito, deixei de fazer o que eu mais gostava que era ser maquiadora, não enxergo o suficiente, dei mais valor na vida, aprendi a lidar com a situação”. **E8**

A doença e o contexto clínico formam ocasiões adversas, fazendo o indivíduo se indagar sobre o sentido da vida, o que é inerente à existência humana, **fazendo necessários e essenciais a execução de um trabalho que, fomentando a força intrínseca, oportuniza ao indivíduo encontrar armas para lidar com a doença e com a morte de uma maneira melhor, já que, em mais ou menos tempo, farão parte da vida de todos (PINTO CALDEIRA; MARTINS, 2012).**

A doença na vida do indivíduo remete a alterações em seu cotidiano: no modo de enxergar as coisas ao seu redor, de se portar com as outras pessoas, em suas práticas de vida e, em relação com o sagrado; ocorre aproximação com as práticas religiosas e espirituais, a leitura das escrituras, meditação, dentre outros.

CATEGORIA 3: RELAÇÕES INTERPESSOAIS ADVINDAS DA RETINOPATIA DIABÉTICA

A família possui um papel relevante no que diz respeito a possibilitar ao indivíduo portador da doença a expressão de suas angústias. Representa também uma maneira de enfrentamento para os indivíduos, pois a doença não é vivida isoladamente, porque a família, assim como sofre, também auxilia o paciente no transcurso da doença. Os discursos seguintes mostram a importância da família no enfrentamento da doença:

“Assim, sempre estão falando pra seguir a dieta, não ficar nervosa, ansiosa, tenho apoio da família, tenho perspectiva de melhora”. **E1**

“Com muito carinho, a minha família sempre me apoiou, me deu a mão, e também financeiramente, meus amigos sempre estiveram ao meu lado [...]”. **E2**

“Meu marido me ajuda muito, de vez em quando faz todo o serviço pra mim”. **E6**

“Tenho apoio emocional dos meus familiares”. **E8**

O processo de vivenciar uma patologia grave está repleto de transformações importantes na rotina, fato que não acontece apenas com quem adoece, mas reflete em todos os membros relacionados ao contexto familiar. (SALCI; MARCON, 2011). Além da família, alguns amigos, vizinhos e pessoas próximas ao paciente também vivenciam, além do impacto relacionado ao diagnóstico, o sentimento de incerteza e de impotência, perante o tratamento e suas consequências (PANOBIANCO *et al.*, 2012).

Frente a essas transformações, o paciente e seus familiares vivenciam algumas fases até a aceitação da doença e adesão ao tratamento, que constituem o processo de enfrentamento (RODRIGUES; POLIDORI, 2012).

Em outro caso, o paciente sente-se abandonado:

“Minha família não apoia, só meu filho, na época que eu fui fazer o tratamento ele me ajudou. Não tive apoio de ninguém”. **E5**

A presença de uma doença reflete sobremodo nas relações no contexto familiar, justamente porque a família possui dificuldade para nortear as alterações que aconteceram em sua realidade, especialmente quando não possui um conhecimento referente à doença, dos cuidados a serem executados e nem como cuidar e amparar seu familiar enfermo (MILIORINI *et al.*, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retinopatia diabética representa na vida dos pacientes transformações intensas, as relações com as outras pessoas se veem alteradas, as atividades de vida diária e a forma de vivenciar e “enxergar” o mundo também são profundamente transformadas. O significado da doença e a forma como o paciente a encara sofre influência da conduta do profissional, que deve educar o paciente explicando e o apoiando e também a sua família no enfrentamento da doença, pois o paciente não adoece sozinho.

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

Por conseguinte, estudos futuros devem ser desenvolvidos em outros cenários, com abordagens metodológicas variadas aspirando a uma atenção integral e holística prestada ao indivíduo com diagnóstico de retinopatia diabética.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.J.S.; ZANETTI, M.L.; SANTOS, M.A. A percepção visual de pacientes com retinopatia diabética, segundo o referencial de merleau-ponty. **Rev. enferm. UERJ**, v.16, n.2, p.249-254, 2008.

BRASIL. **Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos**: resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2004.

FONTANELLA, B.J.M.; RICAS, J.; TURANO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**. v.24, n.1, p.17-27, 2008.

GENZ, J *et al.* Reduced incidence of blindness in relation to diabetes mellitus in southern Germany? **Diabet Medicine**, [S.l.], v. 27, n. 10, p. 1138–1143, 2010.

MENDONCA, R.H.F *et al.* Qualidade de vida em pacientes com retinopatia diabética proliferativa. **Rev. bras.oftalmol.** v.67, n.4, p. 177-183, 2008.

MILIORINI, J.P.E *et al.* A família no contexto hospitalar: apreendendo os anseios e expectativas relacionadas com doença crônica. **Revista Rene**. v.9, n.3, p.81-91, 2008.

NASCIMENTO L.C *et al.* Religiosidade e espiritualidade na perspectiva de enfermeiros. **Texto Contexto Enfermagem**. v.22, n.1, p.52-60, 2013.

PITTA, G.B.B *et al.* Perfil dos pacientes portadores de pé diabético atendidos no Hospital Escola José Carneiro e na Unidade de Emergência Armando Lages. **J. Vasc. Bras.** v.4, n.1, p.5-10, 2005.

O SIGNIFICADO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

PANABIANCO, M.S.; PIMENTEL, A.V.; OLIVEIRA, I.S.B. Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.58, n.3, p.517-523, 2012.

PINTO, S.; CALDEIRA, S.; MARTINS, J.C. A Espiritualidade nos Pacientes com Câncer em Quimioterapia. **CuidArte Enfermagem**. v.6, n.1, p.8-14, 2012.

RODRIGUES, F.S.S.; POLIDORI, M.M. Enfrentamento e Resiliência de Pacientes em Tratamento Quimioterápico e seus Familiares. **Revista Brasileira de Cancerologia** v.58, n.4, p.619-627, 2012.

SALCI, M.A.; MARCON, S.S. Enfrentamento do Câncer em Família. **Texto Contexto Enfermagem**. v.20 (Esp), p.178-186, 2011.

SILVA, V.B *et al.* Tratamento da retinopatia diabética: percepções de pacientes em Rio Claro (SP) – Brasil. **Arq Bras Oftalmol**. v.68, n.3, p.363-368, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014**. Organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.

TORRES, H.C.; PACE, A.E.; STRADIOTO, M.A. Análise sociodemográfica e clínica de indivíduos com diabetes tipo 2 e sua relação com o autocuidado. **Cogitare Enferm**. v.15, n.1, p.48-54, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definition, diagnosis and classification of diabetes mellitus and its complications**. Geneva: WHO, 1999.